

# Dr. Ted Hildebrandt, Louvor no Livro II, Sessão 3

## Lamento-Louvor

© 2024 Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Ted Hildebrandt em seu ensino sobre o louvor a Deus no segundo livro do Saltério. Esta é a sessão número três sobre lamento e imprecação como base do louvor.

Bem-vindo à nossa terceira apresentação do louvor a Deus no segundo livro do Saltério.

Hoje, vamos basicamente abordar três coisas. Estas são as três ideias principais que surgem do livro dois em relação ao elogio. Em primeiro lugar, vamos falar sobre o contexto ritualístico do livro dos Salmos.

Os Salmos estão centrados no templo e o ritual era muito importante para aquelas pessoas naquela época e para nós hoje. Então, falaremos sobre o contexto ritualístico do livro dois em termos de louvor. Depois entraremos em dois tópicos que são muito difíceis.

Um deles é um lamento. Vou tentar estabelecer o lamento como base para o elogio. Depois, em segundo lugar, vamos trabalhar na imprecação como base para o elogio.

É aí que a borracha encontra a estrada. Essa é uma conexão difícil de fazer. O que aconteceu basicamente foi que, enquanto eu lia o segundo livro repetidas vezes, percebi com que frequência as imprecações serviam de pano de fundo para os elogios.

Então essas seriam as três coisas que abordaremos hoje em nossa terceira apresentação. Obrigado por se juntar a nós. Agora, da última vez falamos sobre os três personagens principais do livro dos Salmos.

Então, tínhamos o rei, tínhamos o salmista e tínhamos o inimigo. Esses foram nossos três personagens principais. Então o que notamos foi que o inimigo conspirou para ferir, devorar e capturar, cavar covas, e sua boca devora como leões e serpentes e animais selvagens, cães selvagens.

O inimigo está atacando o suplicante ou o salmista. O salmista então implora ao rei e ele lamenta e clama. O rei implora, faz petições, sacrifica, e então basicamente o rei responde ao salmista com libertação, salvação, resgate e proteção.

Dissemos que havia metáforas como fortaleza, rocha e segurança. Esses tipos de coisas. Então, finalmente, o rei faz justiça.

Agora, o rei também, e é nisso que nos concentraremos hoje. O rei também, ao mesmo tempo que salva e liberta o salmista, também luta, derrota, pune e faz justiça contra o inimigo. É aí que entrarão as imprecações, os julgamentos.

Veremos isso hoje como base para elogios. Então o salmista louvará a Deus com base nisso. Então, nossos três personagens se encaixam nas nossas discussões de hoje.

Agora quero começar com esse contexto ritualístico de louvor. O livro dos Salmos foi escrito no que os estudiosos do Antigo Testamento chamam de contexto cúltico, que basicamente significa ritual. O templo é o foco ou local das expressões dos Salmos.

Onde você tem algo como Provérbios, o rei em sua corte com seus sábios é o centro. Você tem os livros históricos e eles vão para os anais dos reis e para os antecedentes de Moisés e esse tipo de coisa. Mas com os Salmos, o templo é realmente o foco e os rituais que acontecem nesse tipo de ambiente.

Então, o que veremos hoje, e eu só quero dar uma olhada no livro dois e examinaremos algumas dessas coisas sobre como o ritual entra no texto do livro dois do Saltério. Então, vou apenas ler algumas passagens dele. Por exemplo, o par de abertura nos Salmos, capítulo 42 e 43, versículos 42, 3 e 4, diz: Minhas lágrimas se tornaram meu alimento dia e noite, enquanto os homens dizem de mim o dia todo, onde está o seu Deus? E então, ele está sendo insultado e a maneira como o inimigo o provoca é: onde está o seu Deus? E essa é a provocação que repercute no segundo livro do Saltério.

Lembro-me destas coisas enquanto derramo a minha alma, como costumava ir com uma multidão liderando a procissão até à casa de Deus. Então você vê que a procissão, ele se consola. O inimigo pergunta: onde está o seu Deus? E diz que me lembro de quando fui com a multidão, com a procissão até à casa de Deus, que é o templo, com gritos de alegria e de ação de graças no meio da multidão festiva.

Então, apenas alguns versículos no capítulo 43, versículos 3 e 4, você se lembra que os capítulos 42 e 43 são um par de Salmos, semelhante aos Salmos 1 e 2, semelhante aos Salmos 9 e 10, Salmos 42 e 43. Então são 43, 3 e 4. Diz: envie sua luz e sua verdade. Deixe-os me guiar. Deixe-me levar ao seu santo monte, ao monte santo, ao monte Sião, onde está o templo, ao lugar onde você mora.

Então irei ao redor do seu altar, o altar de Deus. Então irei ao altar de Deus. Então, você vê, é um contexto de templo com o altar na frente do templo.

E ele diz, então irei ao altar de Deus, minha alegria e deleite. Eu te louvarei com a harpa, ó Deus, meu Deus. Eu vou te elogiar.

Portanto, o louvor com a harpa está ocorrendo no contexto do templo, da montanha de Deus e do altar aqui dos capítulos 42 e 43 quando o livro dois abre. Agora, quando passamos para o próximo, o próximo fala provavelmente com mais detalhes do que qualquer outro no livro dois sobre esta procissão que leva ao santuário. Haverá outros Salmos onde eles os chamam de Salmos de Ascensão, onde as pessoas sobem a Jerusalém.

Mas aqui no capítulo 68, deixe-me ler alguns versículos que falam sobre, e depois conclui com Baruch Elohim, bendito seja Deus. Salmo 48 versículos 24 a 27. Diz que, começando, a tua procissão apareceu, ó Deus, a procissão do meu Deus e Rei.

Observe a ligação de Deus e Rei ali. Estes são personagens principais e uma metáfora importante do Salmo no livro dos Salmos. Deus é Rei.

Assim, ó Deus, a procissão do meu Deus e Rei ao santuário. À frente estão os cantores e depois deles os músicos. Então, na verdade, está nos dando como essa procissão aconteceu.

Na frente estão os cantores seguidos pelos músicos com os instrumentos. Com eles estão as donzelas tocando pandeiros. Louve a Deus na grande congregação.

E então você vê que tudo isso está acontecendo no templo. A procissão vai, cantores, músicos, meninas tocando pandeiro e sobem na congregação para louvar a Deus. Louvem ao Senhor na assembleia de Israel.

Lá está a pequena tribo de Benjamim liderando-os. Então, ele passa pelas tribos e mostra como as tribos vão seguir esses cantores, músicos e tocadores de pandeiro. Eles sobem ao templo e o pequeno Benjamin tribal os lidera.

Então, no versículo 35, 68:35, você é incrível, ó Deus, no seu santuário, o lugar onde tudo aconteceu. O Deus de Israel dá poder e força ao seu povo. Louvado seja Deus ou Baruch Elohim.

Louvado seja Deus. Então essa é a procissão e descreve detalhadamente como a procissão dos cantores e músicos, bem como das tribos sobe até o santuário. Agora, no capítulo 51 e 51, está provavelmente o Salmo mais famoso do Livro 2.

51 é o Salmo basicamente penitencial de Davi após o pecado com Bate-Seba. E estou dizendo: Senhor, perdoe minhas transgressões, minhas iniquidades, e dê-me um coração limpo, ó Deus. Mas no capítulo 51, versículos 15 a 19, há louvor no contexto do sacrifício.

E esta é uma canção de louvor. Deixe-me apenas ler estes versículos do Salmo 51. 15 a 19, ó Senhor, abra meus lábios e minha boca declarará seu louvor.

Você não se deleita com sacrifícios. Eles estão subindo no contexto do altar, do templo, a congregação está lá. Eles estão liderando o canto.

Ele diz, mas você não tem prazer em sacrifícios. Então, não é apenas uma coisa ritualística. O ritual por si só não significa nada.

Mas ele diz: você não gosta de sacrifícios, caso contrário eu o traria. Você não tem prazer em holocaustos. Novamente, o contexto é o altar onde seria cantado este Salmo penitencial do Salmo 51.

Ó Deus, você não desprezará. De boa vontade, faça Sião prosperar. Mais uma vez, o tema de Jerusalém aparece muito grande aqui.

Construa os muros de Jerusalém. Agora, isso está no Salmo penitencial de Davi, Salmo 51. E notamos que os Salmos 46 a 48 estavam realmente focados na cidade de Deus, no monte de Deus e no templo.

E aqui vemos que em 51 ele capta aquela tendência de Jerusalém. Construa os muros de Jerusalém. Então haverá sacrifícios justos.

Aparentemente, os sacrifícios dependem do caráter daqueles que oferecem sacrifícios justos, holocaustos para deleite. Então serão oferecidos touros no seu altar. Agora, aliás, uma conexão muito interessante entre o Salmo 51 e o Salmo 50.

No Salmo 50, Deus diz basicamente: Ei , não quero seus sacrifícios. Eu não preciso, você acha que eu como seus sacrifícios? Eu precisava da sua comida? Ele diz que não preciso da sua comida. Tenho um gado em mil colinas.

Posso me lembrar dessa música? Sou dono do gado em mil colinas, dos insetos que até acompanho. Eu não preciso da sua comida. E é interessante.

Então, no Salmo 50, você fica meio que Deus dizendo: Ei , não pense que está me fazendo nenhum grande favor ao me alimentar com seus sacrifícios. Eu não preciso disso. No entanto, Davi no Salmo 51 continua com este Salmo penitencial e diz sacrifício justo.

Quais são os sacrifícios justos de Deus? Estão quebrantados e com um coração contrito que você não desprezará. E é nessa parte que Deus está interessado. Davi menciona isso no Salmo 51.

Agora, uma última questão sobre o contexto ritualístico ou contexto cultural. Vem do capítulo 66, versículos 13 a 20, louvor no contexto do templo, sacrifício e oração. E

novamente, este é um tipo de comentário de Baruch Elohim que foi feito lá em 66, 13 a 20.

Diz que irei ao seu templo com holocaustos e cumprirei meus votos. Agora você vê que os votos também são um tipo de ritual de culto, fazer um voto. E agora ele vem ao templo para cumprir seu voto para você.

Votos meus lábios prometeram e minha boca falou quando eu estava em apuros. Veremos mais tarde; vamos chamar isso de voto de louvor. Em outras palavras, o salmista está em apuros.

Ele clama a Deus, seu rei, e diz: Deus me salve. E basicamente ele faz uma promessa de que se você me salvar, eu te elogiarei. E então, você tem esse voto para elogiar aqui.

Votos meus lábios prometeram e minha boca falou quando eu estava em apuros. Oferecer-te-ei sacrifícios de animais gordos e oferendas de carneiros. Oferecerei touros e cabras.

E você vê todo o tipo de linguagem sacrificial aqui. Selá, pausa meditativa. Venham e ouçam, todos vocês que temem ao Senhor, deixem-me contar o que ele fez por mim.

Agora ele está cumprindo seu voto, contando aos outros quando estava com problemas, ele jurou e agora está cumprindo. Eu gritei para ele com minha boca. Seu louvor estava em minha língua.

Se eu tivesse acalentado o pecado em meu coração, o Senhor não teria ouvido. Então aqui você vê que há um pré-requisito caracterológico ou de virtude para Deus ouvir sua oração. Mas Deus certamente ouviu e ouviu minha voz em oração.

Louvado seja Deus, Baruch Elohim, que não rejeitou minha oração nem negou seu amor a mim. E então, novamente, muito em um contexto, um tipo de contexto ritualístico ali, focando nos sacrifícios, no louvor a Deus, nele vindo para cumprir seu voto. Mais ou menos semelhante ao que Paulo fez quando fez o voto nazireu no livro de Atos e depois foi para Jerusalém.

O nazireu teria que raspar a cabeça e queimar os cabelos no altar. Cuidado, o voto foi cumprido como vemos em Números também com o voto nazireu em Números 5 e 6. OK.

Agora estamos mudando e este será um grande problema. Lamento como base para louvor. Então, este será um dos nossos principais tópicos, o lamento como base para o louvor, e então faremos a imprecisão como base para o elogio.

Agora, em primeiro lugar, vamos começar com apenas um cara chamado Herman Gunkel, que basicamente analisou, de maneira brilhante e detalhada, dividiu os Salmos nos chamados gêneros diferentes. Um dos gêneros foi chamado de Salmos do Lamento. Outras pessoas não gostam do termo lamento, o que é lamentável para elas, creio eu, e os chamam de Salmos de Petição.

E então, há uma espécie de discussão terminológica aí. Agora há Salmos de Lamento do indivíduo. Salmos 42 e 43, este par de abertura, era um lamento individual.

Salmos 51, Salmos 54 a 57, 59, 61, 64, 69 a 71. Então, você vê que há alguns Salmos no livro dois que são Salmos de Lamento individuais. O lamento comunitário é quando passa do indivíduo, que é um eu, eu, meu tipo de coisa, indivíduo, singular.

A comunidade muda para o tipo de nós, nosso, nós. E no Salmo 44 e no Salmo 60, você tem um lamento comunitário geralmente identificado pelos pronomes que vão para o plural, nós, nós e nosso. E finalmente você tem os hinos.

Você tem hinos em 47 e especialmente 65 a 68 são os grandes hinos do segundo livro do Saltério. Os hinos são louvores a Deus direto. Então, quando alguém normalmente estuda o louvor a Deus no livro dois, você irá direto para os capítulos 65, 66, 67 e 68 e obterá aqueles Salmos de louvor.

No entanto, à medida que eu lia e continuava lendo o Livro 2 do Saltério repetidas vezes, comecei a notar que muitos dos louvores, sim, estão nos hinos, mas havia muitos elogios nesses Salmos de Lamento. E então comecei a ver uma conexão entre esses Salmos de Lamento. O que eu gostaria de fazer a seguir é apenas ler, este é um clássico Salmo de Lamento.

Sei que está no livro um, no livro um e no livro dois do Saltério, dos capítulos um ao 41 é o livro um. E muitos dos lamentos são encontrados nesse primeiro livro. Também no livro dois, como mostramos antes, há muitos desses Salmos de lamento.

Agora o que acontece é que quando você passa do livro um para o livro dois lamentos de muitas maneiras, quando você chega ao livro cinco no final do Saltério, você descobrirá que é onde estão os louvores. Salmos 145 a 150 louve a Deus, louve a Deus continuamente, tipo aleluia. Louve o Senhor.

Agora, o que é interessante é que mesmo no segundo livro, começa com lamentos e depois vai para elogios no final do segundo livro. Então parece haver esse lamento para elogiar o movimento. Lamento, os Salmos anteriores e os finais 65 a 68, os hinos de louvor.

Então, o que eu quero fazer é apenas ler um clássico. Este é um pequeno Salmo de Lamento clássico e apenas mostra essa mudança. Este é o grande ponto que estou tentando enfatizar: há uma mudança que acontece nos Salmos de lamento.

A mudança vai de basicamente lamento, para então, de repente, no Salmo, aparentemente sem motivo, mas há um motivo. Acho que Deus libertou a pessoa. Há uma mudança para o elogio.

Portanto, há uma mudança do lamento para o louvor em muitos desses Salmos de lamento. Então, o Salmo 13 é um clássico, aliás, temos um aluno aqui, Wes Roberts, que fez uma visualização brilhante do Salmo 13. Está no YouTube.

Se você estiver interessado, a representação do Salmo 13 por Wes Roberts. É muito boa. Lamento clássico.

É assim que tudo começa. Agora eu sempre digo às pessoas: vocês podem se imaginar em uma igreja e o presbítero da sua igreja se levanta e vai orar um Salmo a Deus. Ele se levanta na sua igreja, o presbítero, e começa sua oração assim.

Afinal, os Salmos são orações, muitos deles. Até quando, ó Senhor, você me esquecerá para sempre? E você pode simplesmente ouvir o silêncio percorrendo a igreja. Até quando, ó Senhor, você me esquecerá para sempre? Por quanto tempo você esconderá seu rosto de mim? E você pode ver as pessoas levantando as mãos.

Deus não se esqueceu de você. Deus sabe tudo. Deus se lembra de você.

E você pode ver pessoas interferindo para interromper seu lamento porque não podemos aceitar lamentos. Mas ele diz: até quando você esconderá seu rosto de mim? Por quanto tempo devo lutar com meus pensamentos e todos os dias ter tristeza em meu coração? Até quando meu inimigo triunfará sobre mim? Então, você vê o salmista sendo atacado novamente pelo inimigo. Até quando o inimigo triunfará sobre mim? Este é o lamento.

Ele está perguntando a Deus, quanto tempo, quanto tempo? Olhe para mim e responda-me, ó meu Deus, dê luz aos meus olhos ou dormirei na morte. Meu inimigo dirá: Eu o venci e meus inimigos se alegrarão quando eu cair. Boom, a mudança acontece.

Aqui acontece. Mas confio no seu amor infalível. Meu coração se alegra com sua salvação.

Cantarei ao Senhor porque ele tem sido bom para mim. E assim termina o Salmo. Há uma pausa.

Ele lamenta. Ele não tem medo de ser honesto com Deus. Até quando, ó Senhor, você vai me esquecer? E é assim que ele se sente.

E então, de repente, bum, ele muda para esse louvor no final do Salmo 13. Isso é característico de muitos lamentos. Agora devo dizer que nem todos os lamentos terminam assim.

Gostamos sempre de terminar com esta feliz nota de elogio. Alguns dos Salmos, e é por isso que adoro os Salmos, são tão realistas que chega e o cara fica lamentando, lamentando. Está ficando mais escuro.

E de repente ele termina e termina o Salmo meio para baixo. Ele não sobe para respirar. Então, o Salmo 88 é um clássico nisso.

Tenha cuidado então. Todo mundo diz, bem, os Salmos de lamento sempre terminam em louvor. Isso não é sempre verdade.

E, a propósito, isso também acontece com a vida. Embora a vida possa ter a virada e a mudança para o louvor, às vezes isso desce e essa é a beleza dos Salmos. Eles retratam a vida como ela realmente é.

O Salmo 88 não vem à tona para respirar. Por que, ó Senhor, Salmo 88, você me rejeita e esconde de mim o seu rosto? Desde a minha juventude, tenho sido afligido e próximo da morte. Sofri suas lágrimas e estou desesperado.

Sua ira tomou conta de mim. Seus terrores me destruíram. Durante todo o dia eles me cercam como uma inundação.

Eles me engoliram completamente. Você tirou meus companheiros e entes queridos de mim. A escuridão é minha amiga mais próxima.

Período. Fim de discussão. A escuridão é minha amiga mais próxima.

Nós dizemos, bem, espere um minuto, você tem que receber elogios. Não, a escuridão é minha melhor amiga. Período.

Fim disso. Algumas pessoas tentaram sair do pessimismo, e não concordo com esse pessimismo do Salmo 88 ao tentar vinculá-lo ao Salmo 89. Mas acho que isso viola a integridade do Salmo 88.

E a propósito, os Salmos 88 e 89 não são um par. Você tem pares de Salmos, pares claros nos capítulos um e dois são um par claro. Os capítulos 42 e 43, como mostramos com o refrão repetido, formam um par claro.

Os Salmos 9 e 10 são um par claro onde há um acróstico e este acróstico vai do capítulo 9 ao capítulo 10, ligando-os. Os Salmos 89 e 88 não formam um par assim. E então, acho que o que você tem aqui é semelhante ao que você tem no final do livro de Marcos, Marcos 16 no final do versículo 8. No final de Marcos 16:8 termina com a ressurreição de Jesus e o as mulheres vêm e o que elas estão com medo e tremor.

E termina aí. E é por isso que os monges, eu acho, disseram que esse é um final muito ruim para um evangelho. Você tem que acabar com Jesus ressuscitado dos mortos.

Tem que ser positivo. E então, de repente você tem o final longo do livro de Marcos. Mas acho que o final curto do livro de Marcos, e você notará na NVI e em outros marcam isso, basicamente, as mulheres estão com medo e tremores, e então bum, o evangelho termina.

E eu acho que é comovente. Isso faz você pensar sobre as coisas. Isso faz você pensar sobre a vida e as coisas e como essas mulheres estavam aterrorizadas.

Acho que você tem que perguntar, levar essa noção de medo e tremor de volta ao livro de Marcos e ver algumas coisas muito interessantes ali. Então, estes são lamentos e já falamos um pouco sobre lamentos. Agora vamos nos concentrar, a propósito, devo dizer também, esqueci o grande lamento que todos nesta sala ou ouvindo isto saberão que é o Salmo 22.

A propósito, David, este é um Salmo de David. Agora, quando eu digo isso, você não vai pensar em David, você vai pensar em outra pessoa. Quero que você pense em David.

Meu Deus, meu Deus, por que você me abandonou? Por que você está tão longe dos meus gemidos? E ele continua, Salmo 22. Assim que eu digo, meu Deus, meu Deus, por que você me abandonou? Você diz, bem, de quem é a boca? Isso é Davi escrevendo mil anos antes de Jesus. Jesus levaria esse Salmo nos lábios quando estivesse na cruz.

Então essa é a importância do lamento, e não apenas uma coisa menor. Jesus, num dos momentos mais críticos da sua vida, retoma o lamento e permite que o lamento expresse a sua relação com o seu pai. Meu Deus, meu Deus, por que você me abandonou? Agora vamos pular e fazer essa conexão entre lamento e louvor.

Vou pular para o livro dois agora porque esse é o nosso foco de atenção aqui. Deixe-me apenas dizer que acho que os lamentos foram subestimados na igreja. Estamos em um contexto de igreja onde todos gostam de pensar que se você seguir Jesus e viver sua vida corretamente, tudo correrá bem para você na vida.

Os Salmos de lamento, Jesus na cruz, dizem-nos que isso nem sempre é verdade. Portanto, o evangelho da prosperidade é uma morte. Acho que o que está acontecendo com a nossa cultura é que amamos a noção de prosperidade, em vez das duras declarações de Jesus, de entregar tudo.

Se você quer ser meu seguidor, essas são declarações muito duras. Os lamentos também vêm da boca de Jesus. Eles são subestimados em nossa cultura porque gostamos de ser felizes.

É como Provérbios e outras culturas e até mesmo a Bíblia. Basicamente, se você é uma pessoa feliz e tem muita riqueza, você tem mil amigos, mas se você é pobre e triste, quem chora, chora sozinho. Quem se alegra tem cem amigos.

E o que estou dizendo é que acho que precisamos, Jesus diz, você chora. Eu creio que é Paulo quem chora com os que choram e você se alegra com os que se alegram. Ok, vamos ao evangelho aqui.

Deixe-me pegar uma coisa no final deste último slide aqui. Quero dizer isto, a importância do lamento como base de louvor. Quero dizer que o lamento desempenha os ricos tons de louvor que surgem do clamor pela libertação do Rei.

Portanto, mesmo na tela, como temos lutado com a tela quando o fundo é escuro, o branco se destaca melhor. Se você tiver um fundo castanho aqui, as letras não saltariam. Então, o lamento nos dará aquele fundo escuro do qual o louvor se destacará.

Então, acho que os ricos tons de lamento constituem o pano de fundo dos Salmos. Então, queremos conectar tudo e basicamente o ponto aqui também é que o que quero sugerir é que o elogio é basicamente ancorado na realidade. Em outras palavras, isso não é apenas louvar a Deus.

Louvamos a Deus por quem você é, não pelo que você fez. O salmista diz: não, eu te louvo pelo que você fez. E assim, o elogio está ancorado na realidade.

Então esses são os altos e baixos da vida e isso não deixa tudo feliz. O lamento é a base do louvor. Cinco exemplos e quero apenas trabalhar com cinco exemplos.

Há muitos, muitos mais aqui, mas deixe-me analisar esses cinco. Em primeiro lugar, capítulos 42 e 43, você me vê sempre voltando a esses capítulos. O capítulo 42, versículo três, diz o seguinte: minhas lágrimas têm sido meu alimento dia e noite, enquanto os homens me dizem o dia todo, citação, onde está o seu Deus? Capítulo 42, versículo 10, meus ossos sofrem agonia mortal enquanto meus inimigos me ensinavam dizendo o dia todo, citação, onde está o seu Deus? A mesma pergunta, a mesma pergunta repetida duas vezes no par de salmos.

O refrão do salmo então irrompe. Diz, por que você está abatido minha alma? Por que você está abatido, ó minha alma? Por que você está tão perturbado dentro de mim? E então ele faz a pausa. A mudança ocorre.

Coloque sua esperança em Deus. Ainda vou elogiá-lo. Como ele sai dessa alma abatida? Ele irrompe quando pensa: ainda o louvarei, meu Salvador, aquele que vai me dar libertação, meu Salvador e meu Deus.

Agora, esse é um caso onde você tem isso, onde está o seu Deus? E então minha alma fica abatida e então bum, ele sai dessa. No capítulo 57, temos o nosso segundo, este é o nosso segundo. Provavelmente iremos até aqui só para ver isso um pouco.

E basicamente, este é o Salmo 57, outro salmo que vamos trazer à tona neste lamento e ver esta mudança aqui. Agora deixe-me ler estes versículos do Salmo 57. Versículo dois, clamo ao Deus Altíssimo, a Deus que cumpre o seu propósito para mim.

Ele envia do céu e me salva repreendendo aqueles que ardentemente me perseguem. Então você vê essa perseguição intensa. Você vê os inimigos vindo atrás dele.

Deus envia seu amor e sua fidelidade. Estou no meio de leões, disse ele. Agora lembre-se de como os leões eram uma das metáforas usadas para designar o inimigo.

Estou entre feras vorazes, homens cujos dentes são lanças e flechas, cujas línguas são afiadas como espadas. Então, instrumentos de destruição e dano. Eles estenderam uma rede para meus pés.

Fiquei curvado em angústia. Eles cavaram um buraco no meu caminho, mas eles próprios caíram nele. Então, eles cavam uma cova como uma armadilha para eles e caem em si mesmos.

Agora, no versículo nove e seguintes, você terá esse tipo de mudança acontecendo. Então, basicamente, ele diz, você tem essas feras vorazes vindo atrás de mim. Suas línguas e coisas são afiadas como espadas e eles estão realmente vindo atrás de mim.

E então, de repente, no versículo nove, capítulo 57, versículo nove, você vê essa mudança ocorrendo. Ele diz: Eu te louvarei, ó Senhor, entre as nações. Cantarei sobre você entre os povos, porque grande é o seu amor que chega até os céus.

Sua fidelidade chega aos céus. Sê exaltado, ó Deus, acima dos céus. Deixe sua glória estar sobre toda a terra.

Este aspecto do Salmo 57, versículos 9 a 11, foi apresentado em um salmo por um cara chamado Matt Houghland. Está no YouTube. Acabei de pesquisar antes de entrarmos.

Chama-se Grande é o Teu Amor. Se você quiser pesquisar, Great is Your Love, de Matt Houghland. Está no YouTube.

Matt foi um dos meus ex-alunos. Ele trabalha em Camp Forest Springs, em Wisconsin. Ele é um músico tremendo e uma bela canção.

Ele canta baseado nesta passagem. Sê exaltado, ó Deus, acima dos céus. Deixe sua glória estar acima de toda a terra.

De onde veio isso? Veio dessas feras vorazes prontas para devorar o salmista. Então ele se vira e essa mudança em direção ao elogio acontece. Então ele sai com esse grande louvor a Deus.

Eu te louvarei, Senhor, entre as nações. Novamente, saindo daquele contexto de Jerusalém. Lembre-se que tivemos Jerusalém capítulos 46 a 48, 51, etc.

E agora, de repente, você vê isso de Jerusalém irrompendo em todas as nações. Então, este é o Salmo 57, uma bela mudança deste lamento para louvor mais uma vez. Agora vamos pular para o Salmo 59 para o nosso terceiro.

E este diz que o Salmo 59 começa com o lamento. E diz, veja como eles mentem e esperam por mim. Homens ferozes conspiram contra mim sem nenhuma ofensa ou pecado meu, ó Senhor.

Não fiz nada de errado, mas eles estão prontos para me atacar. Levante-se para me ajudar. Veja minha situação.

Não fiz nada de errado, mas eles estão prontos para me atacar. Então, ele percebeu que eles estão prontos para atacar e ele clama a Deus. Eles voltam à noite como rosnando, rosnando como cães, e rondam pela cidade.

Então, você tem esse tipo de metáfora de animal voraz. Você se lembra dos cachorros indo atrás deles, lambendo o sangue de Jezabel e devorando-a e coisas assim que eram uma coisa ruim, uma coisa muito ruim. Veja o que eles vomitam da boca.

Eles vomitaram espadas de seus lábios. Novamente, lábios e espadas conectados, danos que eles estão causando ao falar. E eles dizem, quem pode nos ouvir? Eles acham que vão escapar impunes.

Ninguém sabe disso. Quem pode nos ouvir? Eles voltam à noite, rosnando como cães e rondando pela cidade. Versículo 14.

E então o que acontece? Mais uma vez, esses cães rosnantes atacam e estão prontos para consumi-lo. E então, de repente, versículo 19 ou 16, 59, 16, bum, você consegue essa mudança. E a mudança aqui está, mas cantarei sobre sua força pela manhã.

Observe que eles estão rondando à noite. Ele cantará sobre sua força pela manhã. Cantarei sobre o seu amor, pois você é minha fortaleza, meu refúgio em tempos difíceis.

Mais uma vez, a metáfora do rei se divide na metáfora da rocha, na metáfora da fortaleza, no tipo de metáfora da torre da cidadela, no tipo de torre forte. Oh, minha força, eu canto louvores a você. Oh Deus, oh Deus, você é minha fortaleza, meu Deus amoroso.

Então, isso é novamente a conexão entre o lamento e a mudança para o louvor. Agora mais alguns, esse era o número três. O número quatro será o Salmo 69.

69 é um salmo longo, um salmo de lamento. E basicamente veremos o mesmo lamento dando lugar ao elogio. Então, lendo o Salmo 69, salve-me, ó Deus, pois as águas subiram até o meu pescoço.

Você pode pensar em Jeremias. Lembre-se, Jeremias foi colocado naquela fossa séptica por vários dias. Ele quase morreu lá.

E assim, este grito das águas que chega até o meu pescoço, eu afundo nas profundezas lamacentas onde não há apoio para os pés. Entrei em águas profundas e as enchentes me engolfaram. Estou cansado de pedir ajuda.

Minha garganta está seca. Meus olhos falham em procurar meu Deus. Aqueles que me odeiam sem razão superam os cabelos da minha cabeça.

Muitos são meus inimigos sem causa. Eles procuram me destruir. Sou forçado a devolver o que não roubei.

E então ele chega no versículo seis e diz o seguinte: que aqueles que esperam em ti não sejam desonrados por minha causa, ó Senhor, Senhor Todo-Poderoso. Que aqueles que te buscam não sejam envergonhados por minha causa, ó Deus de Israel. Pois eu suportarei o desprezo.

Agora ele volta a descrever a situação lamentável em que se encontra. Eu suporto o desprezo por sua causa e a vergonha cobre meu rosto. Novamente, é uma cultura de vergonha e honra.

É uma grande coisa. Ele está absorvendo a vergonha que está caindo sobre ele. Sou um estranho para os meus irmãos e um estranho para os filhos da minha mãe.

A vergonha é tão profunda que até suas relações familiares se desfazem. Pois o zelo da sua casa me consome. Parece familiar para alguém? O zelo da sua casa me consome.

Eu me pergunto de quem isso estava falando? Davi. Sim. Jesus, mais tarde, quando ele limpa o templo, o zelo da tua casa me consome.

E os insultos daqueles que te insultam recaem sobre mim. Quando choro e jejuo, devo suportar o desprezo. Quando visto saco ou estopa, as pessoas zombam de mim.

Os que sentam no portão, lugar de honra onde estão os mais velhos, os que sentam no portão zombam de mim. Eu sou uma canção de bêbados. Versículo 19 então, você sabe como sou desprezado, desonrado e envergonhado.

Todos os meus inimigos estão diante de você, Deus. O desprezo partiu meu coração e me deixou indefeso. Procurei simpatia, mas não encontrei nenhuma.

Consoladores, mas não encontrei nenhum. Veja isso. OK.

Deixe-me ler isso de novo. É lindo. Procurei simpatia, mas não encontrei nenhuma.

Para edredons, mas não encontrei nenhum. Colocaram fel na minha comida e me deram vinagre para matar a sede. Soa familiar? Cruz de Jesus Cristo.

Eles me deram fel. Eles me deram vinagre para minha sede. Não havia ninguém para confortar.

Os discípulos fugiram. Agora este é David. Eles estavam falando sobre esses Salmos e Jesus encarnando os Salmos e esses lamentos.

Então, Jesus verbalizou os lamentos. Ele encarnou os lamentos. E a propósito, se somos seguidores de Jesus, somos instruídos a assumir o quê? Ocupar nossa prosperidade? Não não.

Tome nossa cruz e siga-o. Esta é uma descrição. Aconteceu com Davi, aconteceu com Jesus.

Isso ecoa nas Escrituras. E, a propósito, se formos verdadeiros seguidores de Cristo, isso irá ecoar em nossas vidas também. Salmo 69, é onde ele deixa as coisas? Não, há uma mudança que ocorre e aqui ocorre.

Salmo 69 versículos 29 e 30, estou com dor e angústia. Que a tua salvação, ó Deus, me proteja. E então ele consegue, bum.

Louvarei o nome de Deus com canções e o glorificarei com ações de graças. Lindo. No final, ele realmente personifica a criação.

Ele diz: que o céu e a terra o louvem. Lembre-se de que Jesus disse, se você não louvar, as pedras clamarão. E aqui o salmista diz: Louvem-no os céus e a terra, os mares e tudo o que neles se move.

Pois Deus salvará Sião. E lá vamos nós com Sião novamente. Este é o Salmo 69 agora voltando a Sião.

Pois Deus salvará Sião e reconstruirá as cidades de Judá. Então as pessoas se estabelecerão lá e o possuirão. Então esse é o Salmo 69.

Lindo. Você ouve as implicações messiânicas disso com Jesus, a cruz e outras coisas. E então nosso último é, na verdade, voltar alguns salmos até o Salmo 66.

E este é o Salmo 66. A razão pela qual escolhi este, há tantos onde você consegue esse tipo de mudança de lamento para louvor, é basicamente porque tem o tema do Êxodo ali e o Êxodo do Egito e o movimento de louvor e depois também a história individual de libertação e louvor. E então esse é um som realmente bom dessa forma.

Então deixe-me ler alguns versículos aqui. Primeiro, deixe-me começar com o que seria chamado de tema do Êxodo. Eventualmente, espero que nesta primavera possamos gravar David Emanuel, Dr. David Emanuel do Nyack College, que faz um ótimo trabalho com o tema do Êxodo nos Salmos.

Ele escreveu sua dissertação em Israel sobre esta noção do motivo do Êxodo nos Salmos. E se alguém leu também o livro de Mateus, onde Jesus é retratado como o novo Moisés e uma espécie de novo Êxodo. Portanto, este tema do Êxodo é repetido em todas as Escrituras.

O Êxodo foi o grande ato redentor do Antigo Testamento. Assim como Jesus é o grande ato redentor, libertando-nos da escravidão do pecado no Novo Testamento, o Êxodo libertou os israelitas da escravidão no Egito é o grande ato redentor no Antigo Testamento. Então aqui está no Salmo 66, versículos cinco a nove, venha e

veja o que Deus tem feito, quão impressionantes são suas obras em favor do homem.

Ele transformou o mar em terra seca. E aí está, o Êxodo atravessando o Mar Vermelho ou o Mar Vermelho. Eles passam pelas águas a pé.

Venha e vamos nos alegrar nele. Você se lembra, depois que eles cruzaram o Mar Vermelho, qual foi a primeira coisa? Você se lembra da canção do mar que Miriam cantou logo depois disso? E então, é interessante que depois dessa grande libertação do Egito, há uma música que vem em Êxodo 15, uma conexão meio interessante aí. Ele transformou o mar em terra seca.

Eles atravessam as águas a pé. Venha, vamos nos alegrar nele. Ele governa para sempre pelo seu poder.

Seus olhos observam as nações. Não deixe os rebeldes se levantarem contra ele. E ele vai, louvem ao nosso Deus, ó povos, ouçam o som do seu louvor.

Ele preservou nossas vidas e evitou que nossos pés escorregassem. Foi assim que aconteceu com o antigo Israel. Eles se depararam, louvado seja Deus.

Ele evitou que nossos pés escorregassem, nos livrou do Egito, esse tipo de coisa. Agora mude, vamos para o indivíduo. O Salmo 66 passa então da libertação do Egito para o louvor do indivíduo.

Ele diz: venham e ouçam, todos vocês que temem a Deus, deixem-me contar o que ele fez por mim. Agora não se trata apenas da libertação nacional de Deus e do grande ato redentor, mas do que ele fez por mim. Eu gritei para ele com minha boca.

Seu louvor estava em minha língua. Se eu tivesse acalentado o pecado em meu coração, o Senhor não teria ouvido. Mas Deus certamente ouviu e ouviu minha voz em oração.

Louvado seja Deus que não rejeitou minha oração nem me negou seu amor. Novamente, lindo, novamente, mudando dizendo, louvado seja a Deus. Eu estava em sérios apuros.

Deus me ajudou e louvo a Deus. Então, basicamente, com esses cinco, tentei fazer essa conexão. É em todos os Salmos deste lamento que o salmista é realista.

O elogio está ancorado na realidade. Como cristãos, não tentamos negar a realidade e negar as feridas e os sofrimentos da vida. Em vez disso, nós os abraçamos e os abraçamos e os trazemos e esperamos pela libertação de Deus.

Quando vemos a libertação de Deus, temos grandes motivos para louvar a Deus. Portanto, o lamento é a base do louvor. Agora, esse é um nível, esse lamento conectado ao louvor e a essa mudança que ocorre em muitos dos Salmos.

Quero abordar agora uma coisa que é ainda mais difícil e sem dúvida mais difícil e que é a imprecação. O que é imprecação? Imprecação é quando o salmista, ou na verdade você consegue isso em alguns outros lugares das Escrituras também, onde o salmista amaldiçoa uma pessoa. Em outras palavras, desejo que algo ruim aconteça com você.

Nós dizemos, espere um minuto, espere um minuto. As pessoas tiveram grandes problemas éticos com essas imprecações. Não vamos discutir hoje as implicações éticas dessas imprecações.

Seria necessário, quero dizer, existem dissertações inteiras e, na verdade, eu tenho dissertações online. Vou te dar uma referência sobre isso. Então, quais são os Salmos imprecatórios? Esta é uma coleção de Salmos.

Aqui está uma lista de Salmos imprecatórios. Estes são Salmos que são conhecidos por terem isso, deixe-os bater seus bebês em uma rocha, deixe-os esmagar você na mandíbula, deixe-o desaparecer como uma lesma em uma rocha sem água. Então, Salmos 5, 10, 17, 35, 59, 58.

Agora, aliás, 58 está em nosso texto, o segundo livro do Saltério, 59. Portanto, 58 e 59 são Salmos imprecatórios. Queremos olhar para 59, 69 e 70.

Estes são quatro Salmos imprecatórios no segundo livro do Saltério. Então o Salmo 79, 83, aliás, este é famoso, o Salmo 109, grande e famoso Salmo imprecatório. Todo mundo cita esse, Salmo 129.

O Salmo 137 também é uma espécie de pós-exílio, você destruiu Jerusalém e agora vai ser, esperamos que você seja destruído assim. Então, Salmo 109, 137, se eu tivesse que escolher dois, esses dois são provavelmente os mais famosos deles. Agora, para nós, serão os Salmos 58, 59, 69 e 70.

Estes são os famosos e depois os famosos são estes dois que clamam pela destruição do inimigo. Agora só quero fazer um comentário. Portanto, esses são chamados de Salmos imprecatórios.

E então, estou pensando, ok, 58, 59, 69, 70, esses são os quatro com os quais tenho que lidar. Não, o que descobri lendo os Salmos, qualquer pessoa que tenha lido muito os Salmos, é que há uma tonelada de declarações imprecatórias em todos os Salmos, mas ainda assim eles não as classificam como Salmos imprecatórios. São

declarações curtas, basicamente condenando e apelando ao julgamento do inimigo, mas não são confidenciais.

Então, o que eu quero fazer é examinar muitas das declarações imprecatórias que não são encontradas nos Salmos imprecatórios. Então, quero fazer uma distinção entre o problema de algumas análises do gênero. E, a propósito, estou muito grato pelo que Gunkel e outros fizeram em termos do gênero de conhecimento dos Salmos de Lamento, Salmos de Hinos, Salmos de Lamento individuais e comunitários e outros Salmos de Sabedoria didáticos.

Essas classificações são muito úteis e úteis. No entanto, você precisa ter muito cuidado para que a classificação do gênero não cegue seus olhos e diga: aqui estão os imprecatórios Salmos 58, 59, 69, 70. E estou dizendo, não, eles estão por toda parte.

Então, você tem mais explicações a dar, por assim dizer, do que apenas aqueles quatro Salmos. Você não pode simplesmente isolar esses quatro Salmos. E então, como algumas pessoas não gostam de lidar com as imprecatórias, elas farão todo tipo de coisas para diminuí-las, para ignorá-las, para chamá-las, até mesmo algumas pessoas, de diabólicas, de que são diabólicas.

Jesus diz, o quê? Ame seu inimigo. Você ora não contra seu inimigo. E então todas essas pessoas realmente piedosas começaram a falar sobre as imprecatórias.

Aliás, as imprecatórias fazem parte da palavra de Deus? Sim, eles estão. E então, acho que precisamos tentar compreendê-los, em vez de descartá-los. Deixe-me dizer isso novamente, muito importante.

Acho que precisamos tentar compreendê-los, em vez de descartá-los. Você tem que ter cuidado. As pessoas escolhem nas Escrituras o que gostam e o que não gostam.

E então, o que você tem é que gostamos das partes felizes das Escrituras e essas são algumas das partes difíceis. E então, eu quero apenas dizer que não passaremos pela dureza de tudo isso. Vou indicar alguns recursos que o fazem, mas tome cuidado com isso e com o desempenho deles.

O que quero fazer aqui é apresentar uma espécie de modelo. E enquanto pensava sobre isso, criei um modelo para compreensão e quero usar o tipo de modelo que já é, mas ainda não é o modelo que basicamente George Elton Ladd desenvolveu para o Novo Testamento para o reino de Deus. Quero aplicar isso já, mas ainda não à questão da imprecatória.

Então, você já tem o que é passado. São imprecações que já aconteceram, maldições de que Deus realmente julgou alguém que já aconteceu. E essas coisas estão descritas nos Salmos.

Então você também tem o futuro ou ainda não. Estes ainda estão por vir. Este é o julgamento futuro.

E aí você tem o presente onde ele diz, que ele, em outras palavras, que Deus desça e dê uma surra nesses caras, esse tipo de coisa. Que ele destrua essas pessoas. Então esse seria o presente.

Então, quero apresentar esse modelo e acho que ajuda ver a imprecação em um contexto mais amplo. Então, aqui está, em primeiro lugar, Deus é rei. Deus é rei e como rei, ele é julgado.

Salomão, você se lembra em 1 Reis 3, sua menção de julgar com retidão. E você se lembra de Moisés julgando o povo de Israel e ficando chateado porque há muito para ele em Números 11. Então, basicamente, Deus é rei.

Ele é um juiz e sua função é Deus e o rei é libertar, resgatar o salmista. Mas parte do resgate do salmista consistirá em libertá-lo e destruir o inimigo, os iníquos. Para que a função do rei seja libertar e resgatar, mas também destruir e fazer justiça aos ímpios e ao inimigo.

Então, o que você tem está nos Salmos, fala do que Deus já fez. Quando Deus destruiu os ímpios? Bem, as pragas no Egito e a travessia do Mar Vermelho, a conquista pela qual os amorreus foram destruídos na terra da Palestina. A libertação pessoal é onde o próprio salmista reconhece que Deus me libertou e destruiu o inimigo.

Lamento, vou louvar essa mudança que acontece que vimos que também acontece que Deus já o libertou. Agora isso já é. E o ainda não? No livro dos Salmos, descreve o futuro.

Não descreve isso como a citação, o dia do Senhor, quando você entra, digamos, o livro de Joel ou algo assim. Mas são descritos tipos de coisas semelhantes às do dia do Senhor. Deus diz que destruirei o inimigo.

A destruição dos ímpios é algo que Deus disse que faria no futuro. Ele irá, ainda não, ele irá. E então a libertação dos justos, quanto tempo? Acho que me lembro de como chegamos a essa afirmação: por quanto tempo, ó Senhor, você vai me esquecer? Essa declaração trata de quanto tempo Deus destruirá os inimigos no futuro.

E assim, o salmista fica preso entre o então, o agora e o futuro. E então, ele pergunta quanto tempo antes que isso aconteça? E então o voto de louvor diz: ei, Deus, se isso acontecer, louvor futuro, louvor futuro, eu prometo, eu prometo, juro louvar-te no futuro. Então, o que temos nas implicações é: que ele possa e esta é a esperança do salmista.

O salmista então oferece implicações de que ele será libertado, o inimigo será destruído e que a justiça acontecerá. Lex talionis, que a justiça aconteça como você fez com os outros. Agora isso será feito para você como você veio atrás dele para me destruir.

Agora você será destruído. Você se lembra do Faraó com os primogênitos do Egito? Ele iria destruir os filhos de Israel. E acontece que seu próprio filho acaba morrendo nisso.

A vindicação, a glória de Deus e a promessa de louvor que resultam dessas implicações. Então, o que vou tentar sugerir é que a implicação é a base para a promessa de louvor. A implicação está ligada ao elogio.

Então, não se trata apenas de vingança e esse tipo de coisa. Agora vou apenas colocar isso em um pequeno contexto, e então entraremos nisso neste livro de Salmos aqui. Nós lutamos com os comentários de Jesus, você sabe, ame seu inimigo, ore por aqueles que te usam maldosamente.

Não vou resolver esse problema, mas acho que precisamos voltar e tentar entender novamente os comentários de Jesus porque, aliás, Jesus falou muito fortemente com seus próprios inimigos. Uau, para vocês, escribas e fariseus, hipócritas, os milagres foram feitos em vocês, foram feitos em Sodoma e Gomorra. Eles permaneceriam até hoje.

Seria melhor para você se você nunca tivesse nascido, disse Jesus. Portanto, tome cuidado ao receber esse Jesus amoroso, ame seus inimigos e todo esse tipo de coisa. Jesus fez algumas declarações realmente duras para seus inimigos.

Por isso tem cuidado. E então, o que estou dizendo é que acho que essa passagem em Mateus 5.44 precisa ser assim, você não pega um versículo e mapeia-o em toda a Bíblia assim porque você tem, a Bíblia é muito mais diversificada do que isso. Você tem que entender as coisas em seu contexto mais amplo.

Então, quero colocar esse contexto de imprecisão em um contexto de elogio. A propósito, agora, se você diz que toda imprecisão é diabólica, como algumas pessoas disseram, é perverso orar pela destruição do seu inimigo. O que você faz então com o que John Day apontou em Apocalipse capítulo seis, versículo nove, o julgamento do quinto selo, as almas sob o altar no céu.

Agora isso está no céu. Diríamos que as almas, os mártires que estão no céu, eles não vão estar, você sabe, você não pode dizer, bem, o salmista estava simplesmente confuso. Isso é o que muita gente diz.

O salmista, ah, sim, o salmista é bom, mas ele também é um ser humano. Então, ele tem todos esses problemas e imprecações. Eles são um desses problemas.

Não, não, esses caras estão no céu. Eles estão sob o altar de Deus. E o que eles estão orando debaixo do altar de Deus? Deixe-me ler isso para você.

Este é Apocalipse capítulo seis, versículo nove. Agora o que você diz é, oh, o livro do Apocalipse, ninguém entende. Não, não, isso é muito claro sobre o que eles estão orando.

O céu está aberto, o quinto selo. Lembre-se dos selos, sete selos, sete trombetas e sete taças do livro do Apocalipse. Então, no próximo selo, o pergaminho está sendo aberto.

E à medida que é aberto, cada selo, aquele selo que está fechado, está sendo quebrado à medida que o livro é aberto. Este é o pergaminho número cinco. Diz que quando ele abriu o quinto selo, vi debaixo do altar as almas daqueles que foram mortos por causa da palavra de Deus.

Fale sobre inimigos. Os inimigos realmente pegaram esses caras. Eles foram mortos por causa da palavra de Deus.

A propósito, devo dizer isto, estamos em 2018 e tive de ver irmãos cristãos alinhados ao longo do Mar Mediterrâneo por um tipo chamado Estado Islâmico. Atrevo-me a dizer o nome disso? E eles cortaram as cabeças de 21 dos nossos irmãos e irmãs em Cristo enquanto o sangue deles ia para o Mar Mediterrâneo. Quantas vezes tivemos que assistir a esse tipo de coisa em que crentes são mortos? E o que o mundo diz? Passa na televisão por cerca de dois minutos e depois passa por nós e é como se nada tivesse acontecido.

Vá para Mossul. Mosul, no Iraque, é onde ficava uma antiga Nínive, no rio Tigre. Observei uma das últimas senhoras a deixar Mosul.

Havia, creio que eram cem mil cristãos lá e ela foi a última a sair. Ela era uma mulher aleijada e deixou Mosul. Cem mil cristãos foram deslocados de Mossul.

Onde o mundo está dizendo alguma coisa? Hoje há cristãos sendo massacrados na Síria. E mais uma vez, este genocídio de cristãos na Síria, o que diz o mundo? O

mundo diz: Ah, não. E então simplesmente ignoramos isso por causa de quem está fazendo isso.

E não queremos ser considerados fóbicos de qualquer coisa. Sinto muito por ter feito isso. Quando diz as almas daqueles que foram mortos, vivemos numa geração onde morreram mais cristãos do que qualquer outra geração.

E isso precisa ser dito. Agora, aqueles que são mortos, o que dizem? Oh, Deus simplesmente os amou. Tudo.

Pai, perdoe-os. Eles não sabem o que fazem. No entanto, isso talvez seja parte disso.

Somos seres complexos? Temos vários sentimentos? Então, parte de nós, sim, Pai, perdoe-os. Mas o que essas pessoas realmente dizem? A propósito, isso está no livro do Apocalipse. Está claro que aqueles que foram mortos por causa da palavra de Deus e do testemunho que mantiveram, gritaram em voz alta, por quanto tempo, parece familiar? Até quando, soberano Senhor, santo e verdadeiro, até julgares os habitantes da terra e vingares o nosso sangue.

Declaração bastante forte. Novamente, pulamos esse. Nós pulamos essa porque não se encaixa no nosso tipo de coisa amorosa com o Cristianismo.

É isso que rezam as almas no céu. Eles são pecadores por orarem assim? Sinto muito, eles estão no céu. Você tem que olhar mais para o seu próprio pecado do que para eles.

De qualquer forma, estou apenas levantando algumas dessas questões apenas para mostrar a complexidade da situação. Não é uma solução simples. Esteja ciente de quem tem uma solução simples para isso, inclusive eu.

Esta é uma questão complexa aqui e lutamos com coisas complexas. Você sabe o que eu estou dizendo? A vida não é apenas singular e sempre respondemos de uma maneira a uma situação. Agora deixe-me colocá-los aqui para que vocês possam pegá-los.

John Day trabalhou muito nisso. Ele tem um livro chamado Chorando por Justiça. Sua dissertação também foi sobre essa noção de impreciação.

Ele também publicou um artigo na Bibliotheca Sacra, Dallas Seminary em 159, 2002. Basicamente, ambos, a dissertação e o artigo dele, estão no meu site e você pode comprá-lo como um livro publicado. Chelmer Martin escreveu Imprecation in the Psalms, a Princeton Theological Review.

Isso também está disponível gratuitamente no meu site, o do Gordon College. Foi feito em 1903. Então, os direitos autorais desapareceram das páginas aqui.

Esta foi considerada um clássico, as Imprecações dos Salmos. Provavelmente o melhor que eu mais gosto não é de graça e vale a pena comprar o livro. É de Eric Zenger e é Um Deus de Vingança, Compreendendo os Salmos da Ira Divina.

Este é provavelmente o melhor livro, na minha opinião, o melhor livro sobre o assunto. Não tenho certeza da data, mas é bastante recente. Eu consideraria este o melhor livro sobre isso.

Então, esses três recursos, dois deles são gratuitos online. Agora, deixe-me começar com o modelo. O modelo, antes de tudo, é que Deus é Rei e já causou o julgamento no Egito e já causou.

Então, quero começar com o já. Depois passaremos para o ainda não, para o futuro, o que ele fará, e depois voltaremos às Imprecações. Então, antes de tudo, deixe-me começar com o Salmo 44, versículos dois e três.

Ele já destruiu o inimigo no passado. Ele já destruiu o inimigo no passado. A conquista de Josué é referenciada no Salmo 44, versículos dois e três.

Com a tua mão expulsaste as nações. Você plantou nossos pais e esmagou os povos e fez nossos pais florescerem. Não foi pela espada que conquistaram a terra, nem foi o braço que lhes trouxe a vitória.

Era a sua mão direita, o seu braço e a luz do seu rosto, pois você os amava. Agora, por que Deus fez isso? Foi vingança? Não, Deus estava fazendo isso porque amava seu povo e os libertou e lhes deu uma terra que havia prometido a Abraão, Isaque e Jacó. Assim, refere-se à conquista do Egito.

O Salmo 53 fala sobre a função pedagógica dos julgamentos passados. A função pedagógica do julgamento passado. E então, o que ele diz é, novamente, que estou tentando mostrar que isso não é Deus.

Quando ele trabalha com os ímpios, quando Deus trabalha com os justos, ele tem muitos propósitos? Ele teve muitos propósitos em sua vida? Em vários momentos da sua vida, Deus trabalhou com você de uma forma ou de outra. Ele é um bom pai. Um bom pai sempre reage da mesma maneira com seus filhos? Não, um pai não é um robô.

Na verdade, agora temos robôs inteligentes. Talvez seja uma má ilustração, mas ele não é um robô. Um pai não faz a mesma coisa todas as vezes.

Meu irmão e eu estávamos conversando sobre isso. Quando eu era jovem, joguei uma pedra de propósito na casa de um vizinho porque apostei que não conseguiria bater na janela do terceiro andar e derrubá-la. Achei que meu pai fosse me matar.

Literalmente, eu estava morrendo de medo. Meu pai chegou em casa. Meu pai era um disciplinador muito rígido.

E quando ele chegou em casa, fiquei chocada. Eu esperava que fosse muito ruim. E ele, em vez de tornar as coisas ruins, havia uma gentileza nele.

Então, o que estou dizendo é que um bom pai sabe quando reagir de maneiras diferentes aos seus próprios filhos. Então, Deus reage a nós de múltiplas maneiras e também reage aos inimigos de diferentes maneiras. Então aqui estamos no Salmo 53, livro dois do Saltério, versículos quatro e cinco: Será que os malfeitores nunca aprenderão? Aqueles que devoram o meu povo como os homens comem pão e não invocam a Deus.

Lá eles foram dominados pelo pavor, onde não havia nada a temer. Deus espalhou os ossos daqueles que atacaram você. Deus espalhou os ossos daqueles que atacaram você.

Você os envergonhou porque Deus os desprezou. Deus os desprezou. Deus despreza as pessoas? Aparentemente sim.

Esses inimigos, Deus espalhou seus ossos, destruídos. Então, no passado, Deus fez isso. Ele destruiu pessoas.

Ele espalhou seus ossos. Ele os desprezava e esse tipo de coisa. Então há uma função pedagógica aqui.

Não é apenas pura vingança. Basicamente, está dizendo que as pessoas más deveriam olhar para isso e aprender. Eles deveriam olhar e aprender com isso.

Então, há uma função pedagógica. As implicações não são apenas vingança. Existem muitos propósitos por trás dessas coisas.

Acho que isso precisa ser mais destacado. Aqui está um no capítulo 57. Então, passamos para 53, 57, e esta é a natureza da lex talionis.

Lex talionis significa a lei da retaliação. Olho por olho, dois por dois. Agora, para nós, diríamos olho por olho, dois por dois soa como um julgamento terrível.

Mas o que está dizendo é que o crime deve ser adequado à punição. Deveria haver equidade. Deve haver equidade entre o crime e a punição.

Deveria haver equidade entre eles. Não deveria haver uma reação exagerada. No nosso caso, em muitos países, não deveria ser uma reação insuficiente.

Então, lex talionis, como você fez, assim será feito com você. Salmos 57, versículo seis, estenderam uma rede aos meus pés. Fiquei curvado e angustiado.

Eles cavaram um buraco no meu caminho. Qual é a coisa negativa que está acontecendo aqui? Eles cavaram um buraco para eu cair, mas eles próprios caíram. O que eles fizeram com os outros agora aconteceu com eles.

Então isso é uma lex talionis. Então, há um motivo de justiça aqui. Há motivo de justiça, como você fez.

Então, isso será feito para você com isso. Agora vamos mudar de assunto e passar para o que ele já fez isso. Isso já aconteceu.

Agora, o que ele diz que vai acontecer? O que ainda não aconteceu? A destruição do inimigo no futuro, o lado ainda não das coisas. O Salmo 50, versículo quatro, descreve algo quase como o Dia do Senhor. Ele convoca os céus e a terra para que possa julgar o seu povo.

Ele convoca os céus e a terra para que possa julgar o seu povo. O próprio Deus está alertando sobre um julgamento imprecatório, um julgamento de uma maldição que cairá sobre seu próprio povo. OK.

Considere isto, você que se esquece de Deus. Agora, este é o próximo que queremos trazer à tona. Este é muito interessante porque você já ouviu o próprio Deus oferecendo uma espécie de maldição imprecatória sobre as pessoas, avisando-as com antecedência.

É melhor você se recompor aqui. E então aqui você tem o próprio Deus. Então, você não pode simplesmente dizer: Oh, este é o salmista e o salmista é toda essa pessoa vingativa e perversa que não ama seu inimigo.

E este é o Antigo Testamento. Então, isso não conta de qualquer maneira. Não não não.

Isto é Deus falando e isso está no Salmo capítulo 50 versículo 22, onde o próprio Deus fala em um julgamento futuro precário. Aqui está o que Deus diz, considere isso, você que se esquece de Deus, ou eu vou te despedaçar sem ninguém para te resgatar. Ninguém pode resgatar você.

Deus é o salvador. Vou rasgar você em pedaços. Essa é uma afirmação muito forte.

Isso vem de Deus. Citando Deus, vou despedaçá-lo. Então, você não pode simplesmente descartar o imprecatório.

Não, não, você não pode simplesmente fazer isso. Capítulo 52, versículo cinco, e este é o Salmo contra Doegue, o edomita, que matou os sacerdotes de Nobe, que deu consolo a Davi e deu a Davi a espada de Golias e comida. Salmo 52, certamente Deus levará você, Doeg ou o ímpio, ele representa o ímpio, à ruína eterna.

Ele irá arrebatá-lo e arrancá-lo da sua tenda. Ele irá arrancar você da terra dos vivos. Declarações bastante fortes.

Deus vai te arrebatá-lo e te derrubar. Isso é ruim. Então, mais um para o futuro.

Salmo 53 versículo 23, passaremos por isso rapidamente. Mas você, Deus, derrubará os ímpios. Parte da função de Deus é levar os ímpios ao abismo da decadência.

Os sanguinários e enganadores não viverão metade dos seus dias. Mas quanto a mim, confio em você. Deus vai derrubar os ímpios.

Ele derrubará os ímpios. Mas quanto a mim agora, confio em você. Linda declaração, Salmo 55 versículo 23.

Agora é isso que Deus fará no futuro. Está chegando um julgamento futuro. Deus avisou sobre isso e eles armaram tudo e está dizendo que coisas ruins e perversas vão acontecer.

Haverá algumas maldições caindo sobre essas pessoas no futuro. Coisas ruins vão acontecer. E assim o futuro.

Agora, e o presente com o envolvimento do salmista? Isso agora está mudando para maio ele, essa é a imprecação. Estarei traçando a conexão entre imprecação como base para elogios aqui. Agora o salmista vai entrar.

Sim, Deus fez aquelas coisas que prejudicaram os iníquos no passado. E sim, ele adverte sobre o julgamento futuro, mas agora o salmista está correndo seu próprio perigo. E agora o próprio salmista, e vamos trabalhar em alguns deles e tentar fazer isso rapidamente.

Vou apenas ler alguns deles. Salmo 52 versículos cinco e seis, Salmo 52 versículos cinco e seis. Certamente, Deus, você levará à ruína eterna.

Ele irá arrebatá-lo e arrancá-lo da sua tenda. Ele irá arrancar você da terra dos vivos. Ele irá arrancar você da terra dos vivos.

Cara, você está morto. Selá, pausa meditativa. Ele irá arrebatá-lo e arrancá-lo da sua tenda.

Ele irá arrancar você da terra dos vivos. Selah, uma espécie de refrão aí. Agora abaixo, o mesmo Salmo 52 versículos oito e nove.

Então, ele diz, Deus vai levar você para cima. Cara, eu vou te rasgar. Esse é o Salmo 52, versículos cinco e seis.

Alguns versículos abaixo ele diz isso, mas eu, em contraste com eles e com o que aconteceu com eles, sou como uma oliveira florescendo na casa de Deus. Confio no amor infalível de Deus para todo o sempre. Eu te louvarei para sempre pelo que você fez.

Em seu nome, espero que seu nome seja bom. Eu te louvarei na presença dos seus santos. E assim, enquanto sim, coisas ruins e perversas acontecem, eu confiarei em você e te louvarei.

A conexão entre imprecação e elogio é colocada lado a lado . Aqui está outro, Salmo 54, versículos quatro a sete. Salmo 54 versículos quatro a sete, certamente Deus é minha ajuda.

O Senhor é quem me sustenta. Deixe o mal recair sobre aqueles que me caluniam. Em sua fidelidade, destrua-os.

Eu sacrificarei uma oferta voluntária a você. E então ele diz: Louvarei o teu nome, ó Senhor, porque é bom. Pois ele me livrou de todos os meus problemas e meus olhos olharam triunfantes para meus inimigos.

Sim, os inimigos foram derrotados. Há uma vitória aqui. É a vitória de Deus.

Nem sempre é por vingança, mas ele louva a Deus pela vitória que seus olhos conseguiram testemunhar onde os ímpios são destruídos. Ele está sacrificando a Deus em louvor. Salmo 56 versículo nove, um tipo semelhante de coisa.

Então meus inimigos voltarão quando eu pedir ajuda. Então, os inimigos estão atrás dele. Eles vão voltar quando ele pedir ajuda.

Com isso, saberei que Deus é por mim. Em outras palavras, os inimigos estão vindo atrás de mim para me destruir. Eles voltam e quando voltam, diz ele, há aqui uma função pedagógica.

Então eu sei que Deus está comigo, que Deus está do meu lado. Então, em outras palavras, as implicações nem sempre são quando Deus destrói os ímpios ou o salmista lhe pede para destruir os ímpios, nem sempre há vingança nisso. Ele está dizendo: vou aprender alguma coisa e que Deus está do meu lado.

E então há uma motivação pedagógica, uma função pedagógica. E então 57, deixe-me ver aqui. Se tivermos 57, pulamos isso.

Deixe-me ler 57 versículos cinco e seis e versículo 11. Eles estenderam uma rede para meus pés. Fiquei curvado e angustiado.

Eles cavaram um buraco no meu caminho, mas caíram neles mesmos. E a propósito, o que é esse Salmo? OK. Eles cavaram uma cova, eles próprios caíram na cova.

Qual é a resposta do salmista quando eles caíram na cova que usaram para prendê-lo, para enlaçá-lo? Seja exaltado, ó Deus, acima dos céus. Deixe sua glória estar sobre toda a terra. Salmo 57, foi esse que acabamos de dizer, Matt Hoffland canta com Deus e sua glória espalhando-se por toda a terra com a destruição dos ímpios.

Agora, Salmo 58, você percebe que esta é a primeira vez que realmente lidamos com um Salmo imprecatório. Todas essas outras implicações não estavam entre aspas, Salmos imprecatórios. Agora estamos num Salmo imprecatório e vamos ver o que acontece.

O que vou sugerir aqui é que não é vingança, mas há uma função pedagógica aqui. Em outras palavras, há muitas funções acontecendo com eles. Então este é o Salmo capítulo 58, versículos de seis a nove.

Diz, quebre os dentes na boca. Declaração bastante forte. Quebre os dentes em suas bocas, ó Deus.

Arranque, ó Deus, as presas dos leões. Então, o foco nos dentes é que um leão vem e devora, quebra os dentes. Deixe-os desaparecer como a água que flui quando eles puxam o arco.

Que suas flechas sejam embotadas como uma lesma que se derrete à medida que se move como uma criança natimorta. Que eles não vejam o sol. Essas são declarações realmente fortes.

Antes que os seus vasos possam sentir o calor dos espinhos, sejam eles verdes ou secos, os ímpios serão varridos. Aí o homem vai falar, tudo bem, por causa de um dente quebrado, a lesma, um natimorto. Diz, então os homens dirão, certamente os justos ainda serão recompensados.

Certamente existe um Deus que julga a terra. Então, há uma resposta à imprecisão quando essas maldições, lembre-se das maldições da aliança em Deuteronômio, Levítico, Deuteronômio 28, Levítico 26, 5, 6, elas estão por aí. Onde Deus vem na aliança, no contexto da aliança, termina com as bênçãos e as maldições .

Agora as maldições estão realmente acontecendo individualmente aqui no salmista. E essas pessoas dizem, quando isso acontece, as pessoas dizem, existe um Deus e ele julga a terra. Então esse é um salmo imprecatório.

Salmo 59, nosso segundo salmo imprecatório, tivemos o 58 e o 59, dois salmos imprecatórios. 59 diz mas não os mate, ó Senhor, nosso escudo ou meu povo esquecerão. Por que Deus eu não quero ver a destruição do meu inimigo? Porque se você destruí-los, as pessoas esquecerão.

O que aconteceu na América? As pessoas são destruídas. As pessoas esquecem. Em sua força, faça-os vagar e derrube-os.

Consuma-os com ira, consuma-os até que não existam mais. Então será conhecido até os confins do mundo que Deus governa sobre Jacó. Ó minha força, eu canto louvores a você.

Os julgamentos vêm e o julgamento cai. O salmista então se volta e isso se torna a base. Ó minha força, eu te canto louvores, ó Deus.

Ó Deus, você é minha fortaleza, meu Deus amoroso. Linda mudança aí, meio que acontecendo com as imprecisões parecidas com o que vimos com os lamentos. Salmo 62, versículo 12, o amor infalível de Deus.

E que você, ó Senhor, é amoroso. Certamente você recompensará cada pessoa de acordo com o que ela fez. E assim, isso traz à tona a noção de equidade e justiça.

Haverá um julgamento contra os ímpios e o inimigo, mas a justiça acontece aí. Salmo 63 versículos nove e 10, aqueles que buscam a minha vida serão destruídos. Eles descerão às profundezas da terra.

Eles serão entregues à espada e se tornarão alimento para os chacais. Uma afirmação muito forte em 63, versículos 9 e 10. Vá até 64 e deixe-me trazer isso à tona.

64, mas Deus atirá flechas neles. De repente, eles serão abatidos. Ele voltará a língua deles contra eles e os levará à ruína.

Todos os que os virem balançarão a cabeça com desprezo. Agora o 68 se torna outro salmo imprecatório aqui. E eu quero apenas levantar isso e veremos novamente imprecções levando a elogios.

Veremos a conexão entre a imprecção. Estamos apenas mostrando nesses últimos que aqueles estavam do lado de fora, havia imprecções fora dos salmos imprecatórios. Então, estou sugerindo que a noção de imprecção está presente em todos os Salmos, não apenas nos Salmos imprecatórios.

Mas 68 é um salmo imprecatório. Então, aqui está o que diz: assim como a fumaça é levada pelo vento, você pode afastá-la. Assim como a cera derrete diante do fogo, que os ímpios pereçam diante de Deus.

Mas que os justos se alegrem e se regozijem diante de Deus. Que eles sejam felizes e alegres. Cante a Deus, cante louvores ao seu nome, exalte aquele que cavalga nas nuvens.

Seu nome é Yahweh e regozijai-vos diante dele. Então, você tem a destruição dos ímpios e então imediatamente louva aquele que cavalga nas nuvens. Uma bela, você sabe, imprecção para elogiar o movimento que vimos semelhante ao lamento.

Agora ainda não terminamos, estamos quase perto do fim disso. 64, 7 a 9, temos a mesma imprecção para louvar a mudança. Diz, mas Deus atirá flechas neles.

De repente, eles serão abatidos. Ele voltará a língua deles contra eles e os levará à ruína. Todos os que os virem balançarão a cabeça com desprezo.

Agora verifique isso. Toda a humanidade temerá. Eles proclamarão as obras de Deus e refletirão sobre o que ele fez.

Quando veem a destruição dos ímpios, os justos então proclamam as obras de Deus e ponderam sobre o que ele fez. 69, salmo imprecatório. Novamente, voltando ao Salmo 69, acusá-los de crime após crime, numa espécie de contexto judicial.

Não deixe que eles participem da sua salvação. Declaração muito forte. Que eles sejam apagados do Livro da Vida.

Declaração muito forte. O livro da vida, você se lembra de Gênesis e Apocalipse, o livro da vida, e não é listado entre os justos. Estou com dor e angústia.

Que o seu Deus salvador me proteja. E então qual é a resposta? Louvarei o nome de Deus com canções e o glorificarei com ações de graças. E então você recebe, novamente, esta imprecção e é seguida imediatamente por esta declaração de louvor em nome de Deus.

Agora, trabalhando até o fim, estamos quase no fim do livro dois, capítulo 70, o salmo imprecatório. 70 também é um salmo imprecatório. 69 e 70, 58 e 59, os quatro salmos imprecatórios do livro dois.

Que aqueles que buscam minha vida sejam envergonhados e confusos. Que todos os que desejam a minha ruína voltem à desgraça. Que aqueles que me dizem, aha, aha, voltem atrás por causa de sua vergonha.

Mas que todos que te procuram, então o grande contraste aí, vão contra esses Deus que estão dizendo e tentando me envergonhar. Mas que todos os que te procuram se regozijem e se alegrem. Que aqueles que amam a sua salvação digam sempre deixe Deus ser exaltado.

Deixe Deus ser exaltado. Mais uma vez, declarações imprecatórias seguiram-se imediatamente a declarações de elogio. Agora, o Salmo 71 não é um salmo imprecatório, mas aqui está o que ele diz.

Salmo 71, versículos 10 a 15 e depois 23 a 24. Pois os meus inimigos falam contra mim. Aqueles que esperam para me matar conspiram juntos.

Eles dizem, entre aspas, Deus o abandonou. Você se lembra do capítulo inicial? Este é o capítulo 71, quase terminando o livro. Lembre-se de como o livro começou em 42 e 43.

Onde está seu deus? Aqui estamos no capítulo 71 e eles estão dizendo, pois Deus o abandonou. Persiga-o e prenda-o, pois ninguém o resgatará. Não fique longe de mim, ó Deus.

Venha depressa, ó meu Deus, para me ajudar. Que meus acusadores morram de vergonha. Que aqueles que querem me prejudicar sejam cobertos de desprezo e desgraça.

Mas quanto a mim, sempre terei esperança. Vou te elogiar cada vez mais. Mais uma vez, mude, despreze, despreze os inimigos.

Eu, por outro lado, Deus te louvarei cada vez mais. A minha boca falará da tua justiça e da tua salvação o dia todo, embora eu não saiba a sua medida. Meus lábios gritarão de alegria quando eu cantar louvores a você, eu, a quem você redimiu.

Minha língua contará seus atos de justiça o dia todo. Pois aqueles que queriam me prejudicar foram envergonhados e confusos. E isso na verdade quer dizer que a imprecação faz parte do elogio.

Ele agora está louvando a Deus na imprecação. Aqui, deixe-me ler isso novamente. Pois aqueles que queriam me prejudicar foram envergonhados e confusos.

Isso faz parte do seu louvor a Deus. Salmo 71, seu voto de louvor no futuro. Salmo 71, é o que acabamos de abordar.

Agora, não falamos sobre dois Salmos no livro dois e não quero falar muito sobre eles porque vai demorar muito. Mas o capítulo 45 era sobre o rei humano e o casamento do rei humano quando ele se casa com sua noiva. Lindo Salmo 45, o casamento do rei com sua noiva.

O Salmo 72 está conectado com o Salmo 71. No Salmo 71, o salmista diz, oh cara, Deus me ajude. Estou tão velho e não me abandone quando estiver velho e fraco.

E então o Salmo 72 é Salomão, o jovem e vibrante rei assume. Assim, o Salmo 71, o rei fraco desaparecendo, e o Salmo 72, o rei forte surgindo, Salomão. É quase como 1 Reis 1 com Davi saindo de cena e Bate-Seba e Natã entrando nele e Salomão assumindo o controle em dois e três, 1 Reis capítulo dois e três.

E então Salomão recebe sabedoria de Deus no capítulo três de 1 Reis. Então, o Salmo 72 é coisa de Salomão. E observe um dos requisitos do rei humano.

Agora não estamos falando do rei divino, Deus julgando os ímpios. Estamos falando sobre o rei humano. No Salmo 72, versículo quatro, diz que ele, o rei humano, defenderá os aflitos entre o povo e salvará os filhos dos necessitados.

Ele esmagará o opressor. Qual é uma das funções de um rei humano? Para esmagar o opressor. Isso é imprecação.

Isso é uma espécie de maldição acontecendo lá. Agora quero sugerir que mostrei, fora dos Salmos imprecatórios, declarações imprecatórias que cederam ao louvor ou que se transformaram em louvor. Mostramos imprecações e depois elogios, imprecações e elogios.

Também examinamos os quatro Salmos imprecatórios 58, 59, 69 e 70 e mostramos que eles também têm o mesmo movimento. Imprecação contra os ímpios, a destruição dos ímpios faz com que os justos louvem. Agora, Zenger em seu livro, Um Deus de Vingança, faz esta afirmação e vou lê-la, neste pequeno parágrafo.

Acho que ele realmente acertou em cheio. Os Salmos da inimizade, diz ele, não nos oferecem nem uma doutrina dogmática de Deus nem um resumo da ética bíblica. E esse tem sido o foco de grande parte desta discussão sobre imprecação.

Ele diz, não, estas são orações poéticas que erguem um espelho para os perpetradores da violência. São orações que podem ajudar as vítimas da violência, colocando nos seus lábios um grito por justiça e para que o Deus da vingança se apegue à sua dignidade humana e persevere de forma não violenta, num protesto orante contra a violência que é repugnante a Deus, apesar de seu medo diante de seus inimigos e imagens de inimizade. A transferência da vingança para Deus, indicada nos Salmos, implica a renúncia à própria vingança.

Não me vingo das pessoas, dos inimigos que vêm atrás de mim. Eu não vou atrás deles. Entrego isso a Deus em oração.

Eu canto um canto de imprecação e Deus então o faz por vários motivos, por motivos pedagógicos, por motivos de ensino, por motivos de justiça, por motivos de vingança e muitos motivos. E eu comprometo isso e, portanto, a vítima da violência fica livre de ter que se vingar de outra pessoa. Ele entrega essa vingança a Deus.

Ele comete essa justiça. E então basicamente os Salmos imprecatórios são um grito por justiça, são um grito por justiça para aqueles que são oprimidos, chamando o rei para ajudá-los naquela situação de necessidade. E isso faz com que eles façam o quê? As pessoas indefesas que são violadas louvam a Deus.

E é isso. Agora o inimigo prejudica o salmista. O salmista clama a Deus por libertação e o rei liberta.

E então o salmista retribui louvor a Deus. Agora, em resumo, nós apenas resolvemos isso. As três coisas que fizemos, fizemos nos rituais e basicamente mostramos que os Salmos vêm neste contexto ritualístico de templo, altar e procissão.

Também notamos a importância do lamento como base do louvor. E basicamente o que fizemos lá foi dizer que o elogio está ancorado na realidade. Em outras palavras, isso não é apenas felicidade, ah, louvamos a Deus, esse tipo de coisa.

Está ancorado nos lamentos. Também mostramos então que a imprecação é a base do elogio. E mesmo algumas das imprecações acabam por ser elogios.

A libertação e destruição da violência por parte de Deus e o estabelecimento da justiça levam ao clamor por louvor, para louvar a Deus. Agora, da próxima vez, o que faremos na próxima vez é olhar para o próprio louvor em termos do voto de louvor, do chamado para louvar, da causa para louvar, do lugar do louvor, de como louvar, e então das implicações modernas do louvor. adorar. Então, da próxima vez, vamos nos concentrar apenas nesse aspecto do elogio e trazê-lo à tona, como fizemos hoje com o lamento e a implicação.

Obrigado por ficar com a gente. Espero que isso tenha sido útil. E mais uma vez, louvamos a Deus pela sua palavra e pela esperança de justiça neste mundo. Obrigado.

Este é o Dr. Ted Hildebrandt em seu ensino sobre o louvor a Deus no segundo livro do Saltério. Esta é a sessão número três sobre lamento e imprecação como base do louvor.